

Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Febre Reumática Aguda Na Faixa Etária Pediátrica Durante O Ano De 2023 No Brasil

Autores: FLÁVIA VASCONCELLOS PEIXOTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), LUIZA ORIGE DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), AUGUSTA LUIZE HARFF (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA))

Resumo: A febre reumática (FR) é uma complicação da faringoamigdalite por *Streptococcus pyogenes*. Estima-se, anualmente, cerca de 30.000 novos casos da doença no Brasil, tratando-se, portanto, de uma problemática relevante no país. O objetivo do presente estudo é apresentar os principais dados de febre reumática aguda (FRA) no Brasil com necessidade de internação na população até 19 anos durante o período de 2023. Realizou-se um estudo epidemiológico do período de 2023, coletando dados de base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. No setor de Morbidade Hospitalar do SUS da plataforma, filtrou-se dados de internação mediante febre reumática aguda nas regiões do Brasil, categorizando as hospitalizações por idade, sexo e raça. No ano 2023 foram registradas 327 internações por FRA, sendo 52 (16%) na Região Norte, 135 (41%) no Nordeste, 83 (25%) no Sudeste, 24 (7%) no Sul e 33 (10%) no Centro-Oeste. Em relação à variável faixa etária, foram contabilizados 14 (4%) casos em menores de 1 ano, 47 (14%) em crianças de 1 a 4 anos, 101 (31%) de 5 a 9 anos, 103 (31%) de 10 a 14 anos e 62 (19%) em jovens de 15 a 19 anos. Em termos de sexo, ocorreram 176 (54%) hospitalizações em indivíduos do sexo masculino e 151 (46%) do sexo feminino. Em relação à raça, 65 (20%) dos indivíduos internados eram brancos, 14 (4%) eram pretos, 232 (71%) eram pardos, 3 (0,9%) eram amarelos, 2 (0,6%) eram indígenas e 11 indivíduos não tiveram essa informação disponibilizada. A partir da análise de dados é possível demonstrar elevada prevalência de casos na Região Norte do país, apresentando-se ainda mais preocupante quando relacionada à densidade demográfica de até 19 anos na região, contando com apenas 11% dos brasileiros (IBGE, 2022). A FRA acometeu em proporções similares as faixas-etárias de 5 a 9 e de 10 a 14 anos, que apresentaram as mais elevadas prevalências. Ao comparar estes valores aos da população pediátrica brasileira, as altas taxas de internações nessas idades permanecem relevantes (IBGE, 2022). Os dados estão de acordo com a literatura, que prevê maiores taxas de FRA entre 5 e 15 anos. O sexo masculino teve a maior prevalência em relação à variável sexo, no entanto de forma menos marcante ao considerar-se que este grupo ocupa 51% da população até 19 anos (IBGE, 2022). De forma majoritária, os indivíduos pardos foram os mais afetados pela FRA e, apesar de tratar-se da raça mais populosa do país na faixa-etária pediátrica (49%), a alta prevalência permanece proporcionalmente relevante (IBGE, 2022). Assim, é perceptível uma tendência maior de determinados grupos a serem hospitalizados por FRA no Brasil. Análises epidemiológicas como o presente estudo se mostram indispensáveis para o direcionamento de estratégias e recursos de saúde voltados à prevenção e ao tratamento de doenças graves como a FRA.